

## EDITORIAL

## EPIDEMIOLOGIA MOTIVO E RAZÃO!

É com imensa satisfação que vos apresento a Edição especial da Revista Gestão e Saúde UNB. Esta edição é composta por consideráveis aportes científicos, sendo produto do Seminário de Formação em Epidemiologia Clínica e Social promovido pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, contendo artigos originais que foram apresentados no evento supracitado.

As áreas de Assistência Social, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Psicologia compõem a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC/UESPI). Pós-graduação *lato sensu*, especialização caracterizada por ensino em serviço, com carga horária de 5.760 horas, em parceria com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria de Saúde do Estado do Piauí e a Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Objetiva habilitar os profissionais com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a pesquisa científica.

**Epidemiologia é o motivo e a razão** para entendermos os padrões das doenças na população. O termo epidemiologia mostra estreita relação com a Vigilância Sanitária, visto que faz referência a raiz grega “epedeméion” que significa “aquele que visita”. Com um olhar para as ações primárias que dirigem-se à prevenção das doenças ou manutenção da saúde. No entanto, as dimensões sucessivas também possuem importância na promoção da saúde. São ações que visam regredir os riscos de agravos à saúde, promover cura, impedir a progressão para o óbito ou evitar o surgimento de sequelas.

Saúde significa conservação da vida, robustez, vigor, estado em que se é sadio ou são, disposição do organismo, moral, mental e social. Entretanto devemos ressaltar a existência de fatores determinantes e condicionantes como, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Neste contexto, os indicadores de saúde de uma população refletem também o seu nível de desenvolvimento, a sua organização socioeconômica.

Considerando todas essas dimensões, podemos ousar na ampliação dos conhecimentos em saúde pública por meio de pesquisas e relatos de experiências relacionados a morbidade, mortalidade ou agravos à saúde. Os saberes e experiências compartilhadas permitem avaliar o impacto das ações voltadas para a prevenção de doença, modificar a situação de saúde da comunidade e verificar a eficiência e eficácia dos serviços de saúde. Entre esses serviços, destaca-se a assistência prestada pelo SUS.

Primamos pelo bem estar da população considerando os avanços das análises, das pesquisas e desejamos encontrar alternativas transformadoras, com uma dose de poesia, Clarice Lispector dizia “Mude, mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade”, que possamos entender os dados, os números, as evidências para modificar o que pode ser prevenido e evitado! E viva a epidemiologia!

Andréa Conceição Gomes Lima - Coordenadora da Residência Multiprofissional  
em Saúde da Família e Comunidade - UESPI